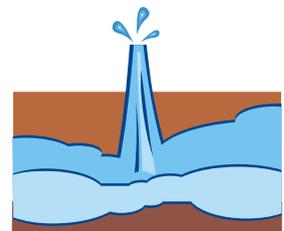




**PROJETO CADASTRO DA  
INFRA-ESTRUTURA  
HÍDRICA DO NORDESTE**

**SERGIPE**



*DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE  
CAMPO DO BRITO*

Aracaju  
Maio/2002

---

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

*Francisco Luiz Sibut Gomide*  
Ministro de Estado

SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

*Frederico Lopes Meira Barboza*  
Secretário

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

*Albano do Prado Pimentel Franco*  
Governador

VICE-GOVERNADORIA

*Benedito de Figueiredo*  
Vice-Governador

---

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL  
CPRM

*Umberto Raimundo Costa*  
Diretor-Presidente

*Thales de Queiroz Sampaio*  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

*Luiz Augusto Bizzi*  
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

*Alfredo de Almeida Pinheiro Filho*  
Diretor de Administração e Finanças

*Paulo Antônio Carneiro Dias*  
Diretor de Relações Institucionais e  
Desenvolvimento

*Frederico Cláudio Peixinho*  
Chefe do Departamento de Hidrologia

*Fernando Antonio Carneiro Feitosa*  
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e  
Exploração

*José Carlos Vieira Gonçalves*  
Superintendente Regional de Salvador

*Marcelo Soares Bezerra*  
Superintendente Regional de Recife

*Clodionor Carvalho de Araújo*  
Chefe da Residência de Fortaleza

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO  
E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

*Marcos Antônio de Melo*  
Secretário do Planejamento, Ciência e Tecnologia

*Antônio Vieira da Costa*  
Secretário-Adjunto

SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS  
HÍDRICOS

*Ailton Francisco da Rocha*  
Superintendente

*João Carlos Santos da Rocha*  
Diretor do Departamento de Administração e  
Controle de Recursos Hídricos

*Jessé Cláudio de Lima Costa*  
Diretor do Departamento de  
Planejamento e Coordenação

---

Ministério de Minas e Energia  
Secretaria de Minas e Metalurgia  
CPRM – Serviço Geológico do Brasil  
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DA INFRA-ESTRUTURA  
HÍDRICA DO NORDESTE**

**ESTADO DE SERGIPE**

***DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE  
CAMPO DO BRITO***

**ORGANIZAÇÃO DO TEXTO**

*Luiz Fernando Costa Bomfim  
Ivanaldo Vieira Gomes da Costa  
Sara Maria Pinotti Benvenuti*

Apoio:

Governo do Estado de Sergipe  
Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia  
Superintendência de Recursos Hídricos

Aracaju

Maio/2002

## **COORDENAÇÃO GERAL**

*Fernando A. C. Feitosa*

## **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

*Jaime Quintas dos Santos Colares  
José Carlos da Silva  
Luiz Fernando Costa Bomfim*

## **COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO**

*Antônio José Dourado Rocha  
Felicíssimo Melo  
Frederico José Campelo de Souza  
Ivanaldo Vieira Gomes da Costa  
José Alberto Ribeiro*

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **CPRM**

*Ari Teixeira de Oliveira  
Dunaldson E. G. Alcoforado da Rocha  
João Alfredo da Costa Lima Neves  
João de Castro Mascarenhas  
José Wilson de Castro Timóteo  
Luiz Carlos de Souza Júnior  
Saulo de Tarso Monteiro Pires  
Simeones Neri Pereira  
Vanildo Almeida Mendes*

### **RECENSEADORES**

*Antônio Manoel Marciano Souza  
Daniel Augusto Lima Carvalho  
Francisco Edson Alves Rodrigues  
Jefté Rocha Holanda  
Mickaelon Belchior Vasconcelos  
Paula Francinete da Silveira Baía  
Sérgio Gomes Palhano  
Sérvulo Fernandes Cunha  
Valmir Dias Frota  
Vladimir Sales da Silva*

### **TEXTO**

#### **Caracterização Geral do Município**

*Ivanaldo Vieira Gomes da Costa  
Luiz Fernando Costa Bomfim  
Pedro de Alcântara Brás Filho  
Rômulo Alves Leal*

#### **Recursos Hídricos**

*Sara Maria Pinotti Benvenuti*

#### **REVISÃO DO TEXTO**

*Luiz Fernando Costa Bomfim*

#### **COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO E EDITORAÇÃO**

*Euvaldo Carvalhal Brito  
Francisco Edson Mendonça Gomes*

## **DIGITALIZAÇÃO E EDITORAÇÃO**

### **Base Geográfica**

*Vicente Calixto Duarte Neto*

### **Mapa de Pontos D'Água**

*Antônio Celso Rodrigues de Melo  
Emanoel Vieira de Macedo  
Ivanara Pereira L. da Silva  
Jackson Fernandes de Oliveira  
José da Silva Amaral  
Ricardo Eddie Hagge Silva*

### **DIGITAÇÃO E EDITORAÇÃO DO RELATÓRIO**

*Claudineuza das Neves Oliveira  
Neuza de Albuquerque Souza  
Vânia Borges Marques Martins  
Valnice Castro Vieira*

### **PROCESSAMENTO DOS DADOS GEOGRÁFICOS**

*Francisco Edson Mendonça Gomes*

### **DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO DO BANCO DE DADOS**

*Eriveldo da Silva Mendonça  
Francisco Edson Mendonça Gomes*

### **COORDENAÇÃO DO BANCO DE DADOS**

*Sara Maria Pinotti Benvenuti*

### **ALIMENTAÇÃO E CONSISTÊNCIA DE DADOS**

#### **Equipe:**

*Cláudio Roberto Souza  
Eveline da Silva Cunha  
Geisa Rocha Dias  
Karen Fabricia Nogueira Bastos  
Lara Maria Honorato Rodrigues  
Márcio Gleydson Rocha Mota  
Verônica da Silva Mendonça  
Zulene Almada Teixeira*

### **MANIPULAÇÃO DO BANCO DE DADOS**

*Eriveldo da Silva Mendonça  
Francisco Edson Mendonça Gomes  
Sara Maria Pinotti Benvenuti*

B696 Bomfim, Luiz Fernando Costa  
Projeto Cadastro da Infra-Estrutura Hídrica do  
Nordeste:  
Estado de Sergipe. Diagnóstico do Município de Campo  
do Brito.  
Luiz Fernando Costa Bomfim, Ivanaldo Vieira Gomes  
da Costa e Sara Maria Pinotti Benvenuti. –  
Aracaju: CPRM, 2002.  
14p.: il., 1 mapa color. + 1 CD-ROM.  
1. Hidrogeologia – Sergipe. 2. Infra-Estrutura-  
Campo do Brito. I. Costa, Ivanaldo Vieira Gomes da. II.  
Benvenuti, Sara Maria Pinotti. III. Título.

## **APRESENTAÇÃO**

---

A população da região Nordeste do Brasil enfrenta, secularmente, graves problemas ligados à falta de água e, conseqüentemente, à escassez de alimentos, ocasionados pelos freqüentes períodos de estiagem que caracterizam o clima semi-árido.

Nos períodos de chuvas escassas ou inexistentes, os pequenos mananciais superficiais geralmente secam e os grandes reservatórios chegam a atingir níveis críticos, provocando quase sempre colapsos no abastecimento de água. Dentro deste contexto aumenta a importância da água subterrânea, por representar, muitas vezes, o único recurso disponível para o suprimento da população e dos rebanhos.

Como reflexo dessa realidade, desde o início do século, a cada nova seca, os governos federal e estaduais promovem, entre outras medidas emergenciais, programas de perfuração de poços visando aumentar a oferta de água e minimizar o sofrimento da população. Desses programas resultou uma enorme quantidade de poços, muitos dos quais desativados ou abandonados por motivos diversos e que podem voltar a operar, na medida em que recebam pequenas ações corretivas.

Por outro lado, o setor de recursos hídricos do Brasil passa por uma expressiva transformação, com a criação da Agência Nacional de Águas – ANA, que possui a missão de organizar o uso da água em todo o país. No que tange a sua gestão, torna-se necessário o conhecimento básico de todos os mananciais existentes, sejam eles superficiais ou subterrâneos.

O Serviço Geológico do Brasil – CPRM, conhecedor dessa realidade, concebeu o Projeto Cadastro da Infra-Estrutura Hídrica do Nordeste e iniciou a sua execução pelo Estado de Sergipe, com apoio do governo estadual, através da Superintendência de Recursos Hídricos – SRH, vinculada à Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia – SEPLANTEC. Este projeto tem como meta o cadastramento e levantamento das condições atuais de todas as fontes (poços tubulares, poços amazonas, fontes naturais) que captam e produzem água subterrânea em cada município do estado.

A CPRM e a SRH-SE acreditam que as informações levantadas e sintetizadas neste relatório são uma ferramenta importante e indispensável para a gestão racional dos recursos hídricos do município, na medida em que relata o panorama atual da distribuição das fontes de água existentes.

Ailton Francisco da Rocha  
Superintendente de Recursos Hídricos  
SRH-SE

Thales de Queiroz Sampaio  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial  
CPRM - Serviço Geológico do Brasil

# SUMÁRIO

---

## APRESENTAÇÃO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>1</b>
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO .....</b>	<b>2</b>
<b>3.1 LOCALIZAÇÃO E ACESSO .....</b>	<b>2</b>
<b>3.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS .....</b>	<b>3</b>
<b>3.3 ASPECTOS FISIAGRÁFICOS .....</b>	<b>4</b>
<b>3.4 GEOLOGIA .....</b>	<b>4</b>
<b>4. RECURSOS HÍDRICOS .....</b>	<b>5</b>
<b>4.1 ÁGUAS SUPERFICIAIS .....</b>	<b>5</b>
<b>4.2 ÁGUAS SUBTERRÂNEAS .....</b>	<b>6</b>
<b>4.2.1 DOMÍNIOS HIDROGEOLÓGICOS .....</b>	<b>6</b>
<b>4.2.2 DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS.....</b>	<b>8</b>
<b>4.2.3 ASPECTOS QUALITATIVOS .....</b>	<b>12</b>
<b>5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>14</b>

## ANEXOS

- 1 - PLANILHAS DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO**
- 2 - MAPA DE PONTOS D'ÁGUA**
- 3 – ARQUIVO DIGITAL - CD ROM**

## **1. INTRODUÇÃO**

O Estado de Sergipe está localizado na região Nordeste do Brasil e abrange uma superfície de cerca de 22.000km<sup>2</sup>, sendo parcialmente incluído no denominado Polígono das Secas, que apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos específicos e de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. É um fato preocupante que se observa é a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de serem solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Essa realidade justifica a execução desse programa, que tem como objetivo básico o cadastramento e o levantamento, em cada município do estado, da situação atual de todas as captações existentes, o que dará subsídio e orientação técnica às comunidades, gestores municipais e órgãos governamentais na tomada de decisões, para o planejamento, execução e gestão dos programas emergenciais de perfuração e recuperação de poços.

## **2. METODOLOGIA**

Definido o planejamento inicial do projeto, sua implementação tornou-se realidade a partir de uma reunião na Superintendência de Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, com representantes da SRH e da CPRM, no final do mês de setembro de 2001. No mês seguinte, iniciou-se a seleção e o treinamento da equipe executora, composta de 14 técnicos da CPRM e um grupo contratado de 10 recenseadores, em sua maioria formada de estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia.

Considerando a necessidade de implantação do recenseamento em todo o Estado de Sergipe, exceto o município de Aracaju, e o tempo como fator limitante na execução do levantamento, adotou-se a estratégia de subdividir o estado em 3 regiões aproximadamente equidimensionais. Cada região foi coberta por uma equipe coordenada por 2 técnicos da CPRM, com 5 recenseadores. O tempo gasto para a conclusão dos trabalhos de campo foi de aproximadamente 45 dias, tendo sido levantadas praticamente todas as fontes de água subterrânea do estado.

O trabalho contemplou o cadastramento dos poços, fontes naturais, escolas, postos de saúde, sistemas públicos de abastecimento e das barragens superficiais e subterrâneas, com

determinação das coordenadas geográficas pelo uso do Global Position System (GPS). No caso específico dos poços e fontes naturais, foram obtidas, também, informações pertinentes aos dados hidrológicos, caracterização do poço, instalações e a situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e os aspectos ambientais.

Os dados coletados foram repassados diariamente ao escritório da CPRM em Fortaleza, para a montagem de um banco de dados, após rigorosa triagem das informações levantadas. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios que compõem o Estado de Sergipe, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Como base cartográfica do município, foi utilizado o mapa municipal do IBGE (Censo 2000), elaborado a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000. Esses mapas foram escaneizados, vetorizados através do programa MapScam e georreferenciados no ArcView, recebendo os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo CorelDraw. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE em meio digital e repassada à CPRM pela SEPLANTEC.

Em alguns mapas municipais verificou-se que alguns poços cadastrados em um determinado município estão fora dos seus limites. Esses casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados dos contornos municipais, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), seja por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou ainda, a informações incorretas prestadas aos recenseadores.

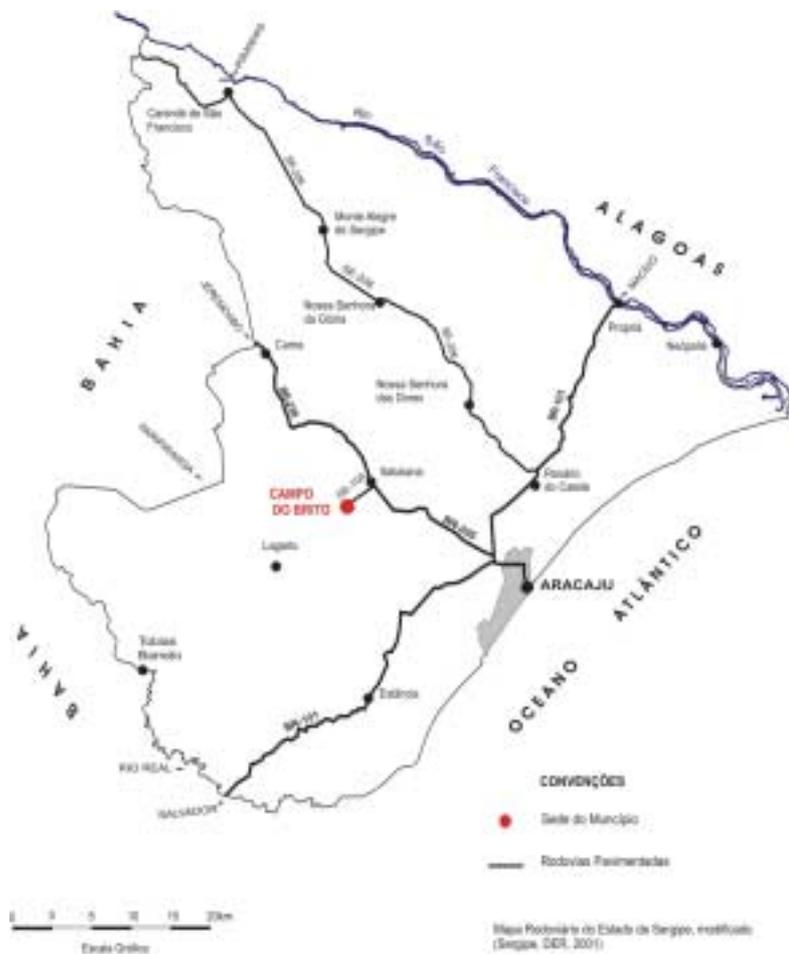
Além desses produtos impressos, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAMPO DO BRITO**

#### **3.1 LOCALIZAÇÃO E ACESSO**

Campo do Brito está localizado na região central do Estado de Sergipe, limitando-se a norte com os municípios de Macambira e Itabaiana, a oeste com São Domingos, a sul com Lagarto e a leste com Itaporanga da Ajuda. A área municipal ocupa 200,8km<sup>2</sup>, inserida nas folhas SC-24-Z-B-IV (Aracaju) e SC-24- A-VI (Simão Dias), escala 1:100.000, editadas pelo MINTER/SUDENE em 1973/74. Os limites do município, podem ser observados no Mapa Rodoviário do Estado de Sergipe, escala 1:400.000 (DER-SE, 2001). A sede municipal tem uma altitude de 210 metros e coordenadas geográficas de 10°44'55" de latitude sul e 37°29'40" de longitude oeste.

O acesso de Aracaju a sede municipal, é feito pelas rodovias pavimentadas BR-101, BR-235 e SE-104, num percurso total de 64km (Figura 1).



**Figura 1** – Mapa de acesso rodoviário

### 3.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos relativos ao município, foram obtidos a partir de publicações recentes do Governo do Estado de Sergipe (SERGIPE.SEPLANTEC/SUPES, 1997/2000).

O município foi criado pela Lei Estadual nº 624 de 29.12.1912.

A população total é de 15.045 habitantes, com 6.901 residentes na área urbana e 8.144 na zona rural, e uma densidade demográfica de 74,93hab/km<sup>2</sup>.

A infra-estrutura de serviços atende satisfatoriamente aos usuários, e consiste de 2 agências bancárias (BANESE e Banco do Brasil S.A.), 1 agência postal e 1 posto de correio, empresas de transporte rodoviário interurbano, estação repetidora de televisão, terminais telefônicos com DDD, DDI e celular e energia elétrica distribuída pela Empresa Energética de Sergipe – ENERGIPE, com linhas de transmissão de 13,8KV na zona rural.

A sede é abastecida de água pela Companhia de Saneamento de Sergipe – DESO, com fonte de captação no rio Ribeira. As vilas e povoados com serviço de abastecimento de água, utilizam como fontes de captação poços artesianos, mantidos pela prefeitura. As ligações atendem a 2.253 estabelecimentos, sendo 2.185 residenciais, 42 comerciais, 1 industrial e 25 do poder público. O esgotamento dos dejetos sanitários são efetuados em fossas sépticas e comuns, enquanto o lixo urbano recolhido é transportado em caçamba e depositado em lixeira a céu aberto.

A agricultura, pecuária e avicultura são as principais atividades geradoras de receitas do município. Os principais produtos agrícolas são a mandioca, manga, laranja, maracujá e feijão. Os rebanhos têm como principais efetivos os bovinos, suínos e eqüinos. Os galináceos são os principais produtos da avicultura. No período de 1980 a 1991, os setores industrial e comercial cresceram no que se refere ao número de estabelecimentos e pessoas ocupadas.

O município conta com uma rede de 18 estabelecimentos de educação infantil e 21 de educação fundamental, com 4.251 matrículas. A taxa de alfabetização da população em 1991 era de 47,96%.

Na área de saúde, a população é atendida por 7 postos/centros de saúde e 2 estabelecimentos não discriminados.

### **3.3 ASPECTOS FISIAGRÁFICOS**

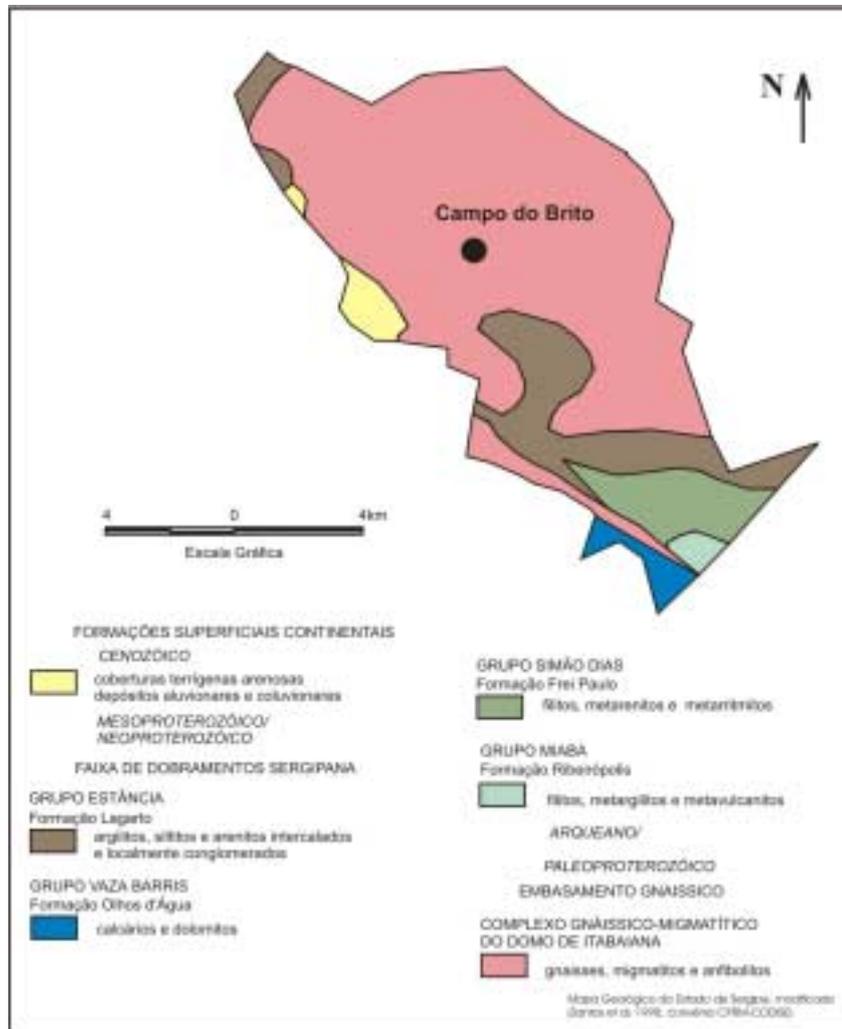
O município está parcialmente incluído na área do polígono das secas, apresentando um clima megatérmico seco e sub-úmido, temperatura média no ano de 24,5°C, precipitação pluviométrica média anual de 1.178,7mm e período chuvoso de março a agosto. O relevo é caracterizado por uma superfície pediplanada e dissecado, e apresenta como formas mais comuns, tabuleiros, colinas e cristas, com aprofundamento de drenagem de muito fraca a fraca.

Os solos são os podzólico vermelho amarelo equivalente eutrófico, planosol e aluviais distróficos eutróficos, cobertos por uma vegetação de capoeira, caatinga e campos limpos e sujos (SERGIPE.SEPLANTEC/SUPES, 1997/2000).

### **3.4 GEOLOGIA**

A geologia do município de Campo do Brito (Figura 2), compreende predominantemente o domínio neo a mesoproterozóico da Faixa de Dobramentos Sergipana, e o arqueano/paleoproterozóico do Embasamento Gnáissico.

Na porção central do município, prevalecem gnaisses, migmatitos e anfibolitos integrantes do Complexo Gnáissico-Migmatítico do Domo de Itabaiana. No centro-sul, sul e extremo norte, ocorrem argilitos, siltitos, arenitos e conglomerados da Formação Lagarto e calcários e dolomitos da Formação Olhos d'Água. A sudeste afloram ainda extensas faixas de filitos, metarenitos, metargilitos e metavulcanitos das formações Frei Paulo (Grupo Simão Dias) e Ribeirópolis (Grupo Miaba). No extremo sul do município, aflora diminuta faixa onde predominam coberturas terrígenas arenosas, além de depósitos aluvionares e coluvionares.



**Figura 2** – Geologia simplificada do município

## 4. RECURSOS HÍDRICOS

### 4.1 ÁGUAS SUPERFICIAIS

O município está inserido na bacia hidrográfica do rio Vaza-Barris. Constituem a drenagem principal, além do rio Vaza-Barris, os rios Lombada e Traíras.

## 4.2 ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

### 4.2.1 DOMÍNIOS HIDROGEOLÓGICOS

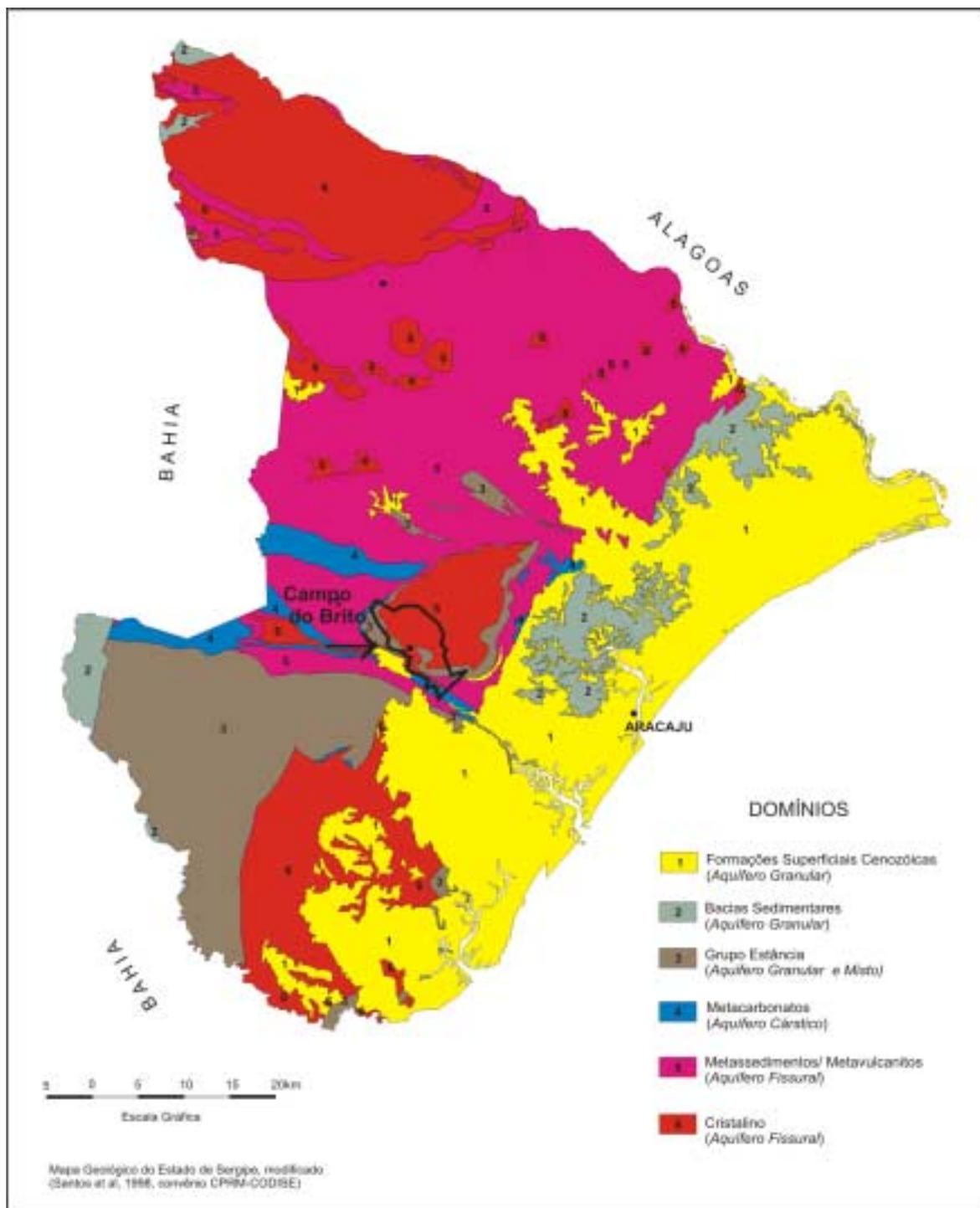
No município de Campo do Brito pode-se distinguir cinco domínios hidrogeológicos: Cristalino, Grupo Estância, Metasedimentos/Metavulcanitos, Metacarbonatos e Formações Superficiais Cenozóicas (Figuras 3 e 4). O primeiro ocupa aproximadamente 50% do território municipal.

Os Metasedimentos/Metavulcanitos e Cristalino tem comportamento de “aquífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nesse tipo de rocha, a ocorrência da água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas e a água, em função da falta de circulação, dos efeitos do clima semi-árido e do tipo de rocha, é, na maior parte das vezes, salinizada. Essas condições definem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas cristalinas sem, no entanto, diminuir sua importância como alternativa de abastecimento nos casos de pequenas comunidades ou como reserva estratégica em períodos prolongados de estiagem.

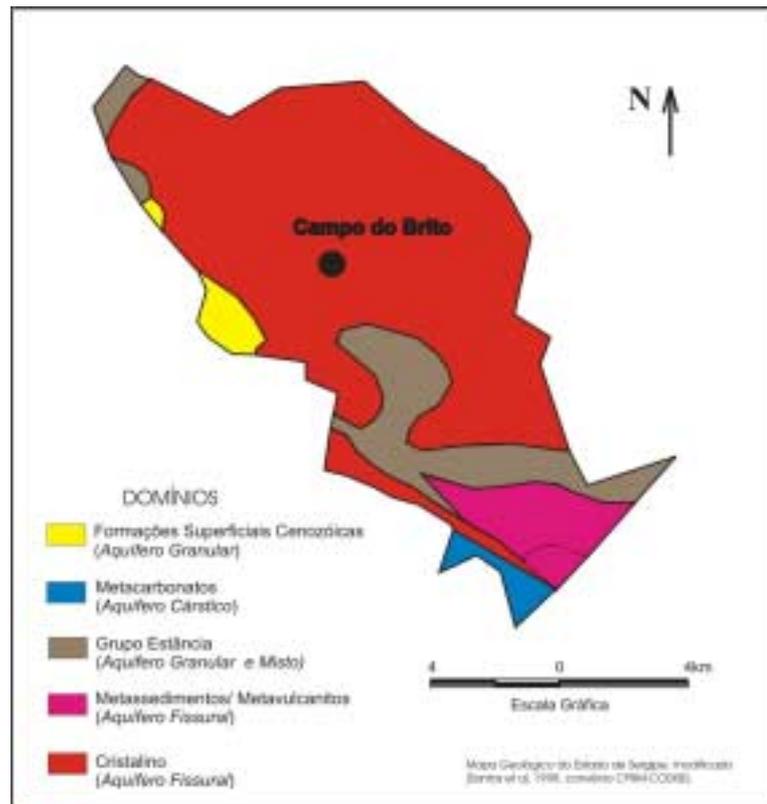
O domínio hidrogeológico denominado Grupo Estância, envolve os sedimentos essencialmente arenosos da unidade geológica homônima, e que tem como características fundamentais um intenso fraturamento, litificação acentuada e forte compactação. Essas características lhe conferem além do comportamento de aquífero granular com porosidade primária baixa, um comportamento fissural acentuado (porosidade secundária de fendas e fraturas), motivo pelo qual prefere-se enquadrá-lo com mais propriedade como aquífero do tipo granular e “misto”, com baixo a médio potencial hidrogeológico.

Os Metacarbonatos constituem um sistema aquífero desenvolvido em terrenos de rochas calcárias, calcárias magnesianas e dolomíticas, que tem como característica principal, a constante presença de formas de dissolução cárstica (dissolução química de rochas calcárias), formando cavernas, sumidouros, dolinas e outras feições erosivas típicas desses tipos de rochas. Fraturas e outras superfícies de descontinuidade, alargadas por processos de dissolução pela água propiciam ao sistema porosidade e permeabilidade secundária, que permitem acumulação de água em volumes consideráveis. Infelizmente, essa condição de reservatório hídrico subterrâneo, não se dá de maneira homogênea ao longo de toda a área de ocorrência. Ao contrário, são feições localizadas, o que confere elevada heterogeneidade e anisotropia ao sistema aquífero. A água, no geral, é do tipo carbonatada, com dureza acima do limite tolerado.

As Formações Superficiais Cenozóicas, são constituídas por pacotes de rochas sedimentares que recobrem as rochas mais antigas das Bacias Sedimentares, da Faixa de Dobramentos Sergipana e do Embasamento Gnáissico. Em termos hidrogeológicos, tem um comportamento de “aquífero granular”, caracterizado por possuir uma porosidade primária, e nos terrenos arenosos uma elevada permeabilidade, o que lhe confere, no geral, excelentes condições de armazenamento e fornecimento d'água. Na área do município, este domínio está representado por depósitos aluvionares, coluvionares e coberturas terrígenas arenosas, que a depender da espessura e da razão areia/argila das suas litologias, pode produzir vazões significativas. Em grande parte dos casos, poços tubulares perfurados neste domínio, vão captar água do aquífero subjacente



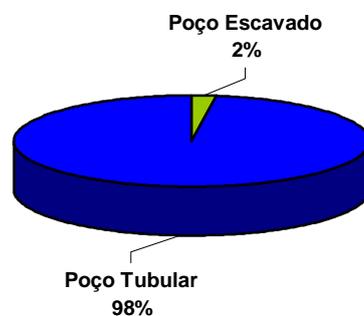
**Figura 3** – Domínios hidrogeológicos do Estado de Sergipe e localização do município



**Figura 4** – Domínios hidrogeológicos do município

#### 4.2.2 DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

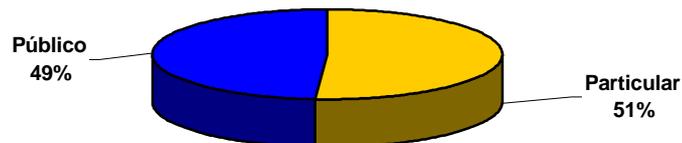
O levantamento realizado no município de Campo do Brito registrou a presença de 88 pontos d'água, sendo 2 poços escavados e 86 tubulares. A figura 5 mostra, em porcentagem, essa situação.



**Figura 5** – Tipos de pontos cadastrados

Como os poços tubulares representam a grande maioria dos pontos cadastrados, toda a análise a seguir apresentada ficará restrita a essa categoria.

Quanto à propriedade do terreno onde se encontram os poços tubulares, 42 são públicos e 44 particulares. (Figura 6).



**Figura 6** – Tipos de propriedades do terreno

O registro da situação da captação indicou, na data da coleta da informação no campo, 4 situações diferenciadas. Poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em uso são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados a manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, no entanto, ainda não foram equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E, por fim, os abandonados representam os poços que não apresentam possibilidades de produção de água. Geralmente esses últimos abrangem poços secos e obstruídos.

A Figura 7 mostra, em porcentagem, a situação dos poços tubulares na data do cadastramento, quando foi observado que, 58 poços encontravam-se em operação, 10 paralisados, 3 não instalados e 15 abandonados.



**Figura 7** – Situação dos poços cadastrados

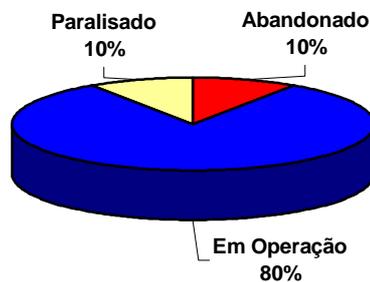
No Quadro 1 e nas Figuras 8 e 9 pode-se observar o caráter público ou particular dessas obras em relação a situação na data do cadastramento.

**Quadro 1 - Situação dos Poços Cadastrados**

Natureza da Propriedade	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado
Particular	11	24	3	6
Pública	4	34	-	4



**Figura 8 – Situação dos poços tubulares particulares.**

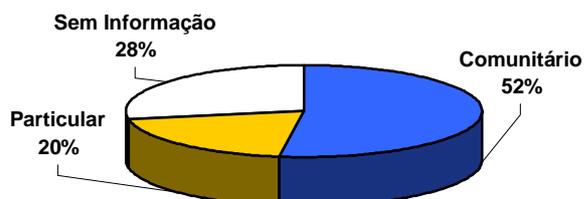


**Figura 9 – Situação dos poços tubulares públicos.**

Quanto à distribuição dos poços tubulares em relação aos domínios hidrogeológicos de superfície, verificou-se que, os 86 poços tubulares estão localizados sobre aquífero do tipo

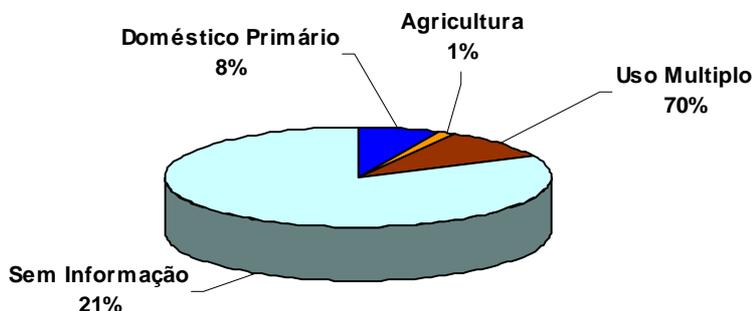
fissural.

Quanto à finalidade do abastecimento, 45 poços tubulares são destinados ao abastecimento comunitário, 17 ao particular e em 24 poços, não se obteve informação. Esta relação, em porcentagem, pode ser observada na Figura 10.



**Figura 10** – Finalidade do abastecimento

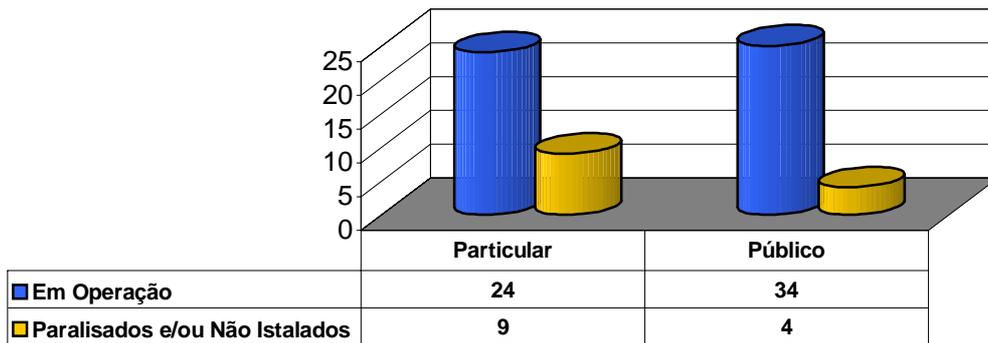
Em relação à finalidade do uso, 7 poços são destinados ao uso doméstico primário, 60 a uso múltiplo, 1 a agricultura e em 18 poços não se obteve informação (Figura 11).



**Figura 11** – Finalidade do uso da água

A Figura 12 mostra a relação entre os poços tubulares atualmente em operação, e os poços passíveis de entrarem em funcionamento (paralisados e/ou não instalados).

Para os poços tubulares particulares, verifica-se que, 24 poços estão em operação, enquanto que 9 encontram-se paralisados ou não instalados, mas passíveis de entrarem em funcionamento. Com relação aos poços tubulares públicos, 4 poços encontram-se desativados ou não instalados e, conseqüentemente, podem ser aproveitados, enquanto que 34 poços estão sendo utilizados.



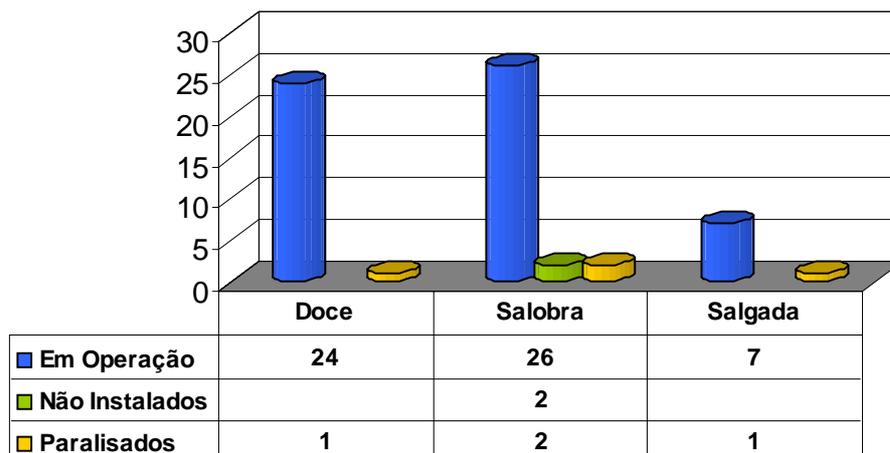
**Figura 12** – Poços em operação e poços paralisados e/ou não instalados.

#### 4.2.3 ASPECTOS QUALITATIVOS

Do ponto de vista qualitativo, foram considerados para classificação das águas, os seguintes intervalos de STD (Sólidos Totais Dissolvidos):

0 a 500 mg/l	-	água doce
501 a 1.500 mg/l	-	água salobra
> 1.501 mg/l	-	água salgada

A Figura 13 ilustra a classificação das águas do município, correspondente a poços tubulares, considerando as seguintes situações: em operação, não instalados e paralisados. Deve-se ressaltar que só foram analisados os poços onde foi possível realizar coleta de água.



**Figura 13** – Qualidade das águas subterrâneas nos aquíferos tipo fissural

Os resultados obtidos para os poços tubulares em aquíferos do tipo fissural mostraram o seguinte (Figura 13):

- conjunto dos poços tubulares em operação, mostra predominância de água salobra (26 poços ) e de água doce (24 poços);
- No grupo dos poços passíveis de entrar em funcionamento (paralisados + não instalados) mostra a mesma tendência , sendo (2 poços ) com água salobra e (1 poço) com água doce;
- Nota-se também uma certa quantidade de poços com água salgada (7 poços).

## 5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de poços executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços existentes no município é a seguinte:

Natureza da Propriedade	Em Operação	Paralisados	
		Definitivamente	Passíveis de Funcionamento
Poços Públicos	80%	10%	10%
Poços Particulares	55%	25%	20%

- Levando-se em conta os percentuais de poços tubulares paralisados passíveis de entrar em funcionamento (10% dos poços públicos e 20% dos poços particulares), pode-se prever um aumento da oferta de água no município, com ações de recuperação;

Com base nas conclusões acima estabelecidas pode-se tecer as seguintes recomendações:

- Os poços desativados e não instalados deveriam entrar em programas de recuperação e instalação de poços, para aumentar a oferta de água da região;
- Poços paralisados em virtude de média salinidade deveriam ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas pelo poço, etc.) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização;
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento;
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas em todos os poços medidas de proteção sanitária: cercado, tampa e laje de proteção.

- Não foram abordados aspectos quantitativos da água em virtude de ausência de valores referenciais das vazões das formações geológicas, do caráter impreciso das informações coletadas junto aos moradores/usuários e da carência de perfis geológicos dos poços perfurados, não tendo sido realizados poços de pesquisa ou testes de bombeamento, por fugir aos objetivos desse levantamento, sendo recomendados esses estudos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado de Sergipe]. [Sergipe,2001]. 72 Mapas. Escalas variadas. Inédito.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE . [Mapa do Estado de Sergipe com limites municipais]. [Sergipe,2001]. 1 CD. Autocad. Convênio IBGE/SEPLANTEC. Inédito.

SANTOS, R. A. dos; MARTINS, A. A.; NEVES, J. P.; LEAL R.A.(Orgs.) Geologia e Recursos Minerais do Estado de Sergipe. Texto Explicativo do Mapa Geológico do Estado de Sergipe. Brasília: CPRM, 1998. 156 p. il. Mapa color., escala 1:250.000. Convênio CPRM – CODISE.

SERGIPE.DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM–DER. Mapa Rodoviário. Sergipe, 2001. Mapa color., escala 1:400.000.

SERGIPE.SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA-SEPLANTEC.SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS-SUPES. Perfis Municipais: Aracaju, 1997. 75v.

SERGIPE.SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA-SEPLANTEC.SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS-SUPES. Informes Municipais: Aracaju, 2000. 75v.

Nr. Ponto	Cod Poço	Localidade	Coordenadas		Tipo do Ponto	Situação	Equip. de Bombeamento	Finalidade	Abastecimento	Prof. (m)	Vazão (L/h)	Salinidade
			N	E								
CABSE0001	BB721	POSTO DE GASOLINA	104405	372928	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO		60	2000	SALGADA
CABSE0002	BB175	POVOADO GEILÃO I	104834	372925	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	25	4000	DOCE
CABSE0003	BB176	BOA VISTA	104510	372833	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	50		SALOBRA
CABSE0004	BB177	CANDEIRAS	104640	372811	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	60	500	DOCE
CABSE0005	BB178	CANDEIRAS	104644	372808	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	60	500	SALOBRA
CABSE0006	BB179	GARANGAL	104820	372840	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO			DOCE
CABSE0007	BB180	TABERA DA SERRA	104839	373933	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	60		DOCE
CABSE0008	BB181	BIRIBEIRA	104834	372955	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	40	2000	DOCE
CABSE0009	BB182	SERRINHA	104818	372939	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO			DOCE
CABSE0010	BB183	CARANGAL	104820	372842	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA		COMUNITÁRIO	60	5000	DOCE
CABSE0011	BB184	CARANGAL	104806	372824	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	60		DOCE
CABSE0012	BB185	SERRA DAS MINAS	104617	372800	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO			DOCE
CABSE0013	BB186	BARREIRO	104426	373008	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	40,2	2000	SALOBRA
CABSE0014	BB187	PILAMBE	104621	373235	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	60	1850	DOCE
CABSE0015	BB188	GAMELEIRA DE BAIXO	104639	373323	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	60		DOCE
CABSE0016	BB189	GAMELEIRA DE BAIXO	104638	373338	POÇO TUBULAR	PARALISADA	BOMBA SUBMERSA	DOMÉSTICO PRIMÁRIO	COMUNITÁRIO			
CABSE0017	BB190	GAMELEIRA DE BAIXO	104606	373350	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO		5000	DOCE
CABSE0018	BB191	GAMELEIRA CENTRAL	104546	373311	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	60	6188	DOCE
CABSE0019	BB192	LIMOEIRO	104525	373331	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	53	11154	DOCE
CABSE0020	BB193	RADIADOR	104347	373022	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	50	5000	DOCE
CABSE0021	BB194	POÇO COMPRIDO	104225	373052	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	60	24000	
CABSE0022	BB195	MALHADINHA I	104150	373317	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	27		SALGADA
CABSE0023	BB196	MALHADINHA II	104225	373357	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	48	3800	SALGADA
CABSE0024	BB197	CAATINGA REDONDA	104205	373254	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	50	3000	SALOBRA
CABSE0025	BB198	TERRA VERMELHA II	104302	373332	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	50	14337	SALOBRA
CABSE0026	BB199	TERRA VERMELHA DE CIMA	104304	373412	POÇO TUBULAR	PARALISADA	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	45	1500	
CABSE0027	BB200	POVOADO TERRA VERMELHA	104330	373341	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	24		SALOBRA
CABSE0028	BB201	POVOADO TÁBOA I	104416	373342	POÇO TUBULAR	ABANDONADA	CATAVENTO		COMUNITÁRIO	60	400	

Nr. Ponto	Cod Poço	Localidade	Coordenadas		Tipo do Ponto	Situação	Equip. de Bombeamento	Finalidade	Abastecimento	Prof. (m)	Vazão (L/h)	Salinidade
			N	E								
CABSE0029	BB202	POVOADO TÁBOA II	104432	373343	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	61	3000	SALOBRA
CABSE0030	BB203	GROTA DA ONÇA	104234	373322	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	54	10154	SALOBRA
CABSE0031	BB204	PAU QUEIMADO I	104233	373243	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	DOMÉSTICO PRIMÁRIO	COMUNITÁRIO	60	352	SALOBRA
CABSE0032	BB205	PAU QUEIMADO II	104247	373251	POÇO TUBULAR	ABANDONADA	CATAVENTO	DOMÉSTICO PRIMÁRIO		60	640	
CABSE0033	BB206	POVOADO CERCADO I	104458	373352	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	42	1500	SALOBRA
CABSE0034	BB207	POVOADO CERCADO II	104447	373416	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	45		DOCE
CABSE0035	BB208	POVOADO CERCADO II	104509	373417	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	61		DOCE
CABSE0036	BB209	POVOADO CERCADO IV	104529	373352	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO			DOCE
CABSE0037	BB210	BRITO VELHO	104316	373017	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	60	500	SALOBRA
CABSE0038	BB211	BRITO VELHO II	104308	373003	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO			SALGADA
CABSE0039	BB212	BRITO VELHO II	104310	372955	POÇO TUBULAR	PARALISADA	CATAVENTO	DOMÉSTICO PRIMÁRIO				SALGADA
CABSE0040	BB213	LAGOA GRANDE	104200	373006	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	PARTICULAR	60	15000	SALOBRA
CABSE0041	BB214	CAATINGA DO BRITO	104244	372851	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	PARTICULAR	60		SALGADA
CABSE0042	BB215	VARZEA DA MELANCIA	104441	372904	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	45	3000	SALOBRA
CABSE0043	BB216	MUGINGA	104421	372842	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	60	5000	SALOBRA
CABSE0044	BB217	MUGINGA	104437	372854	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	PARTICULAR	60	5000	SALOBRA
CABSE0045	BB218	CEILÃO	104512	372903	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	42	3000	DOCE
CABSE0046	BB219	SERRA DAS MINAS	104607	372749	POÇO TUBULAR	ABANDONADA	BOMBA SUBMERSA					
CABSE0047	BB220	JORGE	104752	372750	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	PARTICULAR	58	4256	DOCE
CABSE0048	BB221	JORGE	104725	372746	POÇO TUBULAR	ABANDONADA				60		
CABSE0049	BB222	LAGOA	104406	372933	POÇO TUBULAR	PARALISADA	BOMBA INJETORA			54	1300	
CABSE0050	BB223	QUIXABA I	104412	372857	POÇO TUBULAR	ABANDONADA						
CABSE0051	BB224	QUIXABA II	104409	372904	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	PARTICULAR	60	6600	SALOBRA
CABSE0052	BB225	MUTIRÃO	104410	372947	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO		5000	SALOBRA
CABSE0053	BB226	BOM JARDIM	104501	372957	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	45	9000	SALOBRA
CABSE0056	BB229	FAZENDA REFÚGIO	104616	373153	POÇO TUBULAR	ABANDONADA						
CABSE0057	BB230	FAZENDA BORDÃO	104710	373221	POÇO TUBULAR	PARALISADA				80	4000	
CABSE0058	BB231	FAZENDA ROMÃO	104155	373051	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	PARTICULAR	62	3000	SALGADA

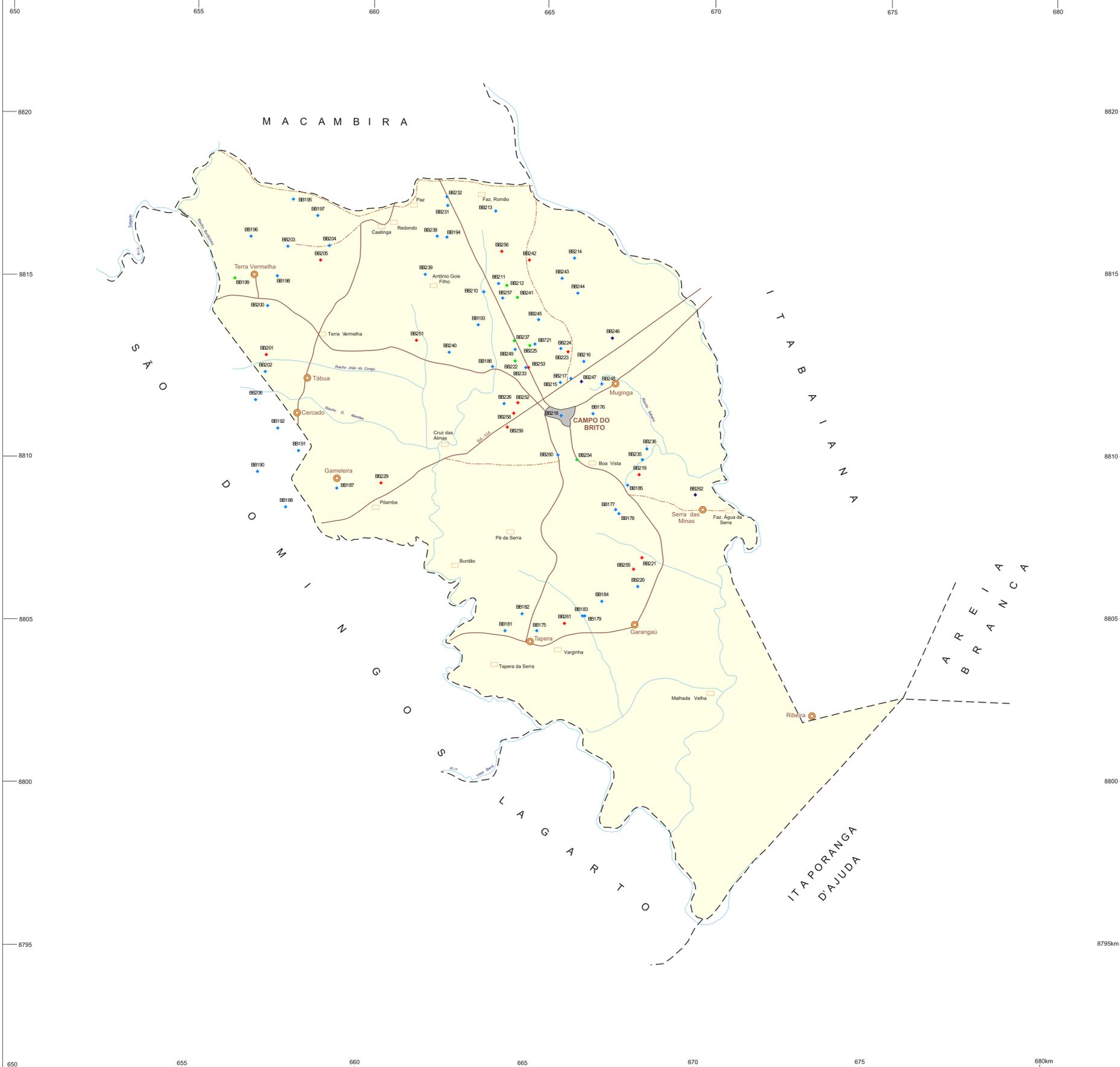
Nr. Ponto	Cod Poço	Localidade	Coordenadas		Tipo do Ponto	Situação	Equip. de Bombeamento	Finalidade	Abastecimento	Prof. (m)	Vazão (L/h)	Salinidade
			N	E								
CABSE0059	BB232	FAZENDA ROMÃO I	104147	373052	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	PARTICULAR	65	700	SALOBRA
CABSE0060	BB233	DELEGACIA DE POLICIA	104427	372937	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	60	906	DOCE
CABSE0061	BB234	MERCADO PÚBLICO	104501	372238	POÇO TUBULAR	PARALISADA	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	7	1000	
CABSE0062	BB235	BOA VISTA	104553	372746	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	48	3000	SALOBRA
CABSE0064	BB237	ESTALEIRO	104402	372948	POÇO TUBULAR	PARALISADA	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO	48	3600	DOCE
CABSE0065	BB239	VITRINE	104300	373112	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	PARTICULAR			SALOBRA
CABSE0066	BB240	RODIADOR	104413	373049	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	PARTICULAR	13	500	SALOBRA
CABSE0067	BB241	BRITO VELHO	104321	372945	POÇO TUBULAR	PARALISADA		DOMÉSTICO PRIMÁRIO		60	480	SALOBRA
CABSE0068	BB242	BRITO VELHO	104246	372934	POÇO TUBULAR	ABANDONADA		DOMÉSTICO PRIMÁRIO				
CABSE0069	BB243	CAATINGA DO BRITO	104303	372903	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	COMUNITÁRIO			SALOBRA
CABSE0070	BB244	CAATINGA DO BRITO	104317	372848	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	PARTICULAR	58	1131	SALOBRA
CABSE0071	BB245	BRITO VELHO	104342	372925	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	PARTICULAR	57	440	DOCE
CABSE0072	BB246	FAZENDA SANTA MARIA	104359	372815	POÇO TUBULAR	NÃO INSTALADA		DOMÉSTICO PRIMÁRIO				SALOBRA
CABSE0073	BB247	TABULEIRO DOS OLHOS D'ÁGUA	104440	372844	POÇO TUBULAR	NÃO INSTALADA						SALOBRA
CABSE0074	BB248	FAZENDA OLHOS D'ÁGUA	104442	372825	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	PARTICULAR	60	4800	SALOBRA
CABSE0075	BB249	LACMOR I	104421	372947	POÇO TUBULAR	PARALISADA	BOMBA INJETORA	USO MÚLTIPLO	PARTICULAR	60	5000	SALOBRA
CABSE0076	BB251	SANTA TEREZINHA	104402	373120	POÇO TUBULAR	ABANDONADA		USO MÚLTIPLO				
CABSE0077	BB250	SANTA TEREZINHA	104405	373617	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	PARTICULAR	60	2400	SALGADA
CABSE0078	BB252	CAMPO DO BRITO	104500	372944	POÇO TUBULAR	ABANDONADA				43,8	3000	
CABSE0079	BB253	BRITENSE	104427	372934	POÇO TUBULAR	ABANDONADA				60	943	
CABSE0080	BB254	CAATINGA DA ILHA	104553	372848	POÇO TUBULAR	PARALISADA	BOMBA SUBMERSA	AGRICULTURA	PARTICULAR	60	400	
CABSE0081	BB255	JORGE	104736	372754	POÇO TUBULAR	ABANDONADA						
CABSE0082	BB256	BRITO VELHO	104238	373000	POÇO TUBULAR	ABANDONADA						
CABSE0083	BB257	BRITO VELHO	104322	372959	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO		58		DOCE
CABSE0084	BB258	SÍTIO CRUZEIRO (PARAÍSO)	104510	372948	POÇO TUBULAR	ABANDONADA				60	600	
CABSE0085	BB259	MASSARANDUBA	104523	372954	POÇO TUBULAR	ABANDONADA						
CABSE0086	BB260	SIRIEMA	104549	372906	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA		PARTICULAR	66	1056	DOCE
CABSE0087	BB261	SERRA DO GARANGAL	104827	372859	POÇO TUBULAR	ABANDONADA						

Nr. Ponto	Cod Poço	Localidade	Coordenadas		Tipo do Ponto	Situação	Equip. de Bombeamento	Finalidade	Abastecimento	Prof. (m)	Vazão (L/h)	Salinidade
			N	E								
CABSE0088	BB262	ÁGUA DE SERRA (SERRA DE MIN	104626	372656	POÇO TUBULAR	NÃO INSTALADA					500	
CABSE0089	BB238	POÇO COMPRIDO	104224	373101	POÇO TUBULAR	EM OPERAÇÃO	BOMBA SUBMERSA	USO MÚLTIPLO	PARTICULAR			SALOBRA

**PROJETO CADASTRO DA  
INFRA-ESTRUTURA  
HÍDRICA DO NORDESTE**

MUNICÍPIO DE CAMPO DO BRITO

ESTADO DE SERGIPE



**CONVENÇÕES HIDROLÓGICAS**

- Poço tubular em operação
- Poço tubular paralisado
- Poço tubular não instalado
- Poço tubular abandonado
- Fonte natural em operação
- ◇ Índice numérico correspondente ao identificador do ponto no Banco de Dados  
Exemplo: B428

**CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**

- Sede do município
- Vila, sede distrital
- Outras localidades
- - - Limite intermunicipal
- Estrada principal
- - - Estrada secundária
- Ferrovia
- Rio
- Lagoa, açude ou barragem

**LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**



Como base cartográfica do município, foi utilizado o mapa municipal do IBGE (Censo 2000), elaborado a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG - escala 1:100.000, 1973. Esses mapas foram escaneados e vetorizados através do programa CorelDraw e georeferenciados no ArcView, onde foram lançados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados.

Desenho da base planimétrica, tratamento de dados e processamento digital a cargo do Centro de Informática e Geoprocessamento da Residência de Fortaleza, com editoração na Superintendência Regional de Salvador.

Levantamento e diagnóstico dos pontos d'água realizados pelas equipes técnicas das unidades regionais da CPRM de Salvador, Recife e Fortaleza, no período de outubro a novembro de 2001.

O Projeto Cadastro da Infra-estrutura Hídrica do Nordeste - Estado de Sergipe foi executado pela CPRM - Serviço Geológico do Brasil, sob a coordenação da Divisão de Hidrologia e Exploração - DIHEXP, do Departamento de Hidrologia - DEHID. Esse levantamento teve o apoio do Governo do Estado de Sergipe, através da Superintendência de Recursos Hídricos - SRH, da Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia.

**MAPA DE PONTOS D'ÁGUA  
MUNICÍPIO DE CAMPO DO BRITO**



2002

